



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Impacto Da Implantação Do Modelo De Parto Adequado Na Assistência Neonatal Em Um Hospital Da Rede Suplementar De Saúde: Estudo Comparativo Entre 2013 E 2015

Autores: MARIA GORETTI POLICARPO BARRETO (HOSPITAL REGIONAL UNIMED FORTALEZA); RENATA POLICARPO BARRETO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); LARA MOREIRA TELES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); AMANDA VALE CATUNDA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); AMANDA LOPES DE CASTRO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); REBECA LINHARES MATOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); MARIA CLARA MIRANDA LIMA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); DÉBORA CARDOSO LINHARES GUEDES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); LUIZE BEZERRA FONSECA DA MOTA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); THAYS MARTINS DE SOUSA DUARTE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: INTRODUÇÃO: No parto adequado, usam-se modelos inovadores de atenção ao parto e ao nascimento, valorizando parto normal e reduzindo percentual de cesarianas desnecessárias na saúde suplementar. OBJETIVO: Analisar impacto da implantação do modelo de parto adequado na assistência neonatal em 2015, comparando com o modelo de parto tradicional do serviço em 2013 em um hospital da rede suplementar de saúde. METODOLOGIA: Estudo retrospectivo, descritivo e analítico dos recém-nascidos (RNs) de um Hospital terciário da rede suplementar de saúde nos anos de 2013 e 2015. Dados obtidos dos prontuários. Avaliada Análise estatística univariada e descritiva pelo programa SPSS versão 10.0. Aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de referência. RESULTADOS: Em 2013, nasceram 1.429 RN; 92,8% cesárias; idade materna média 30 anos ($\pm 5,4$ anos); média 38 semanas ($\pm 14,58$ dias). 88,8% dos RNs com peso > 2.500 g; 51%, masculino; 85,2%, encaminhados para alojamento conjunto. 10,2% dos RNs necessitaram de reanimação neonatal, destes 8,2% tiveram anóxia grave no minuto ouro e 2% no quinto minuto. Não houve significância estatística quanto à via de parto entre os anoxiados graves. A mortalidade neonatal precoce foi 4,7% dos reanimados e 0,48% do total de nascimentos. Em 2015, com implantação do modelo de parto adequado, nasceram 1.758 RNs; 83,8% cesárias; idade materna média 30 anos ($\pm 5,28$ anos); média 38 semanas ($\pm 16,65$ dias). 88,5% dos RNs com peso > 2.500 g; 49,1%, masculino; 84,6%, encaminhados para alojamento conjunto. 10,2% dos RNs necessitaram de reanimação neonatal, destes 15,5% tiveram anóxia grave no minuto ouro e 2,7% no quinto minuto. Quanto à via de parto, não houve diferença estatística entre os anoxiados graves. A mortalidade neonatal precoce foi 5,5% dos RNs reanimados e 0,68% do total de nascidos vivos. CONCLUSÃO: Precisa-se investir no atendimento à gestante e ao neonato para obter redução da mortalidade neonatal por asfixia perinatal.